



IMPACTO DA TELESSAÚDE NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS: PERSPECTIVAS SOBRE A ÓTICA FAMILIAR

YASMIN NAOMI HASSUNUMA; JULIO CESAR DAVID PEREIRA; RAFAEL FERNANDES GRISI; VANESSA BAROLI BARBOSA DE OLIVEIRA; JULIANA ARANTES

Introdução: A telessaúde demonstra ser uma ferramenta no manejo do diabetes mellitus, oferecendo monitoramento remoto, educação em saúde e suporte clínico sem a necessidade de deslocamento físico. No entanto, a efetividade dessas intervenções pode não depender apenas do paciente, mas também do envolvimento ativo da família, que desempenha um papel no apoio ao tratamento. Frequentemente, familiares assumem responsabilidades como administração de medicamentos, ajustes dietéticos e acompanhamento de consultas, tornando-se figuras centrais no controle da doença. **Objetivo:** Identificar a percepção das famílias/cuidadores sobre os benefícios e limitações da telessaúde no acompanhamento do paciente diabético. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com a busca nas bases de dados LILACS via BVS, Scielo, PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores Telemedicina AND Diabetes Mellitus. Os critérios de inclusão consideraram estudos dos últimos 5 anos em qualquer idioma, artigos na íntegra, estudos experimentais e clínicos. Foram excluídos estudos repetidos, revisões de literatura, estudos com animais e inconclusivos. **Resultados:** Retornaram 2430 publicações da estratégia de busca. Após os critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram selecionados para a revisão final. A telessaúde facilitou o acesso a orientações médicas via WhatsApp e WeChat, reduzindo a ansiedade dos cuidadores com melhora da adesão ao tratamento, mesmo durante a pandemia. Programas como o REDCHiP diminuíram o medo de hipoglicemia e o estresse em pais de crianças com diabetes tipo 1, com melhora na qualidade de vida. O telemonitoramento manteve a estabilidade glicêmica, mesmo em cenários de escassez de insumos. No entanto, dificuldades com plataformas digitais e a falta de interação presencial limitaram a eficácia para alguns cuidadores, especialmente idosos. A telessaúde mostrou-se uma ferramenta interessante no apoio às famílias, mas requer adaptações para maior inclusão e personalização no cuidado do diabetes. **Conclusão:** A telessaúde ofereceu suporte para famílias no manejo do diabetes, facilitando o acesso à assistência e reduzindo a carga emocional. Observou-se que a efetividade variou conforme a familiaridade com as tecnologias, destacando a necessidade de estratégias inclusivas e enfrentamentos para a barreira tecnológica. Integrar ferramentas digitais e suporte humanizado é promissor para otimizar o cuidado domiciliar.

Palavras-chave: **CONSULTA; TECNOLOGIA; FAMÍLIA; COMUNICAÇÃO; REMOTO**